

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 32

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FUNS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE DANIELA - SALA - NOITE

1

Ninguém em cena. Tocam a campainha.

DANIELA vem do corredor, tranquilamente, se dirigindo à porta.

Assim que ela abre a porta, vê JONATHAN do outro lado, com uma expressão doentia.

Assustada, DANIELA tenta fechar a porta, mas JONATHAN impede, colocando a mão contra a porta.

DANIELA
(desesperada)
Vai embora daqui. Senão eu chamo a
polícia.

JONATHAN
Eu vim em paz.

DANIELA
Vai embora. Eu te peço.

JONATHAN
Eu preciso falar com a Nathalia.
Chame ela.

DANIELA
Tu não vai falar com ninguém aqui.
Vai embora.

DANIELA olha para baixo e se assusta ainda mais com o que vê.

Algo parecido com o CABO DE UM REVÓLVER saindo do bolso de JONATHAN.

DANIELA volta a olhar para JONATHAN, apavorada.

JONATHAN
Eu sei que Nathalia está aqui. Já fui na casa dela. Está vazia. Se lá ela não está, então está aqui. Ela está escondida aqui. Eu sei.

DANIELA
Ela não quer te ver, por nada nesse mundo. Agora, eu te peço, por tudo que há de mais sagrado nesse mundo:
vai embora daqui.

JONATHAN observa o desespero de DANIELA, com um sorriso cínico.

JONATHAN

Está bem. Eu vou embora. Nathalia pode dormir aqui esta noite. Mas escute bem, Daniela: amanhã cedo, eu quero Nathalia em casa. Em nossa casa.

DANIELA

Eu não vou deixar a Nathalia chegar um metro perto de ti!
(se dá conta)
Nossa casa?

JONATHAN

Ja. A casa dela agora é minha também.

DANIELA, confusa.

JONATHAN (CONT'D)

Não soube? Ora, Daniela. Você passou tanto tempo jogando praga em nossa relação que não percebeu que nós já tínhamos formado um laço eterno entre nós dois.

DANIELA

Tu é um doente!

JONATHAN

Nathalia está grávida.

DANIELA

O quê?!

JONATHAN

Sim. Nathalia está grávida. Está esperando um filho meu. Você sabe o que isso significa? Que nós estamos juntos para sempre. Nós vamos casar, formar família. Porque esse filho não pode nascer sem pai, sem família. Ele precisa disso para crescer saudável.

DANIELA se afasta de JONATHAN, apavorada. O olhar fixo, o corpo tenso, as mãos tremendo.

DANIELA

Sai daqui. Pelo amor de Deus.

JONATHAN sorri de novo, enquanto ajeita a camisa para deixar o cano da arma mais à mostra.

JONATHAN
Auf Wiedersehen, Daniela.

JONATHAN se vira tranquilamente e vai embora.

DANIELA vacila um pouco, mas logo ela corre em direção à porta e fecha com força, jogando seu peso contra a porta.

Detalhe em DANIELA lutando para não chorar. Seu rosto vai apertando enquanto ela perde as forças e vai deslizando lentamente para baixo. Até cair sentada no chão e esconder a cabeça no meio das pernas, chorando com vontade.

Não demora, e NATHALIA entra em cena, vindo correndo do corredor, assustada.

NATHALIA
Daniela? O que aconteceu?

Rapidamente, DANIELA se levanta do chão e vai até NATHALIA. Tenta esconder o choro enquanto abraça NATHALIA e começa a aninhá-la no seu ombro.

DANIELA
Esquece, esquece. Não foi nada. Não foi absolutamente nada.

NATHALIA
Tem certeza?

DANIELA
Tenho. Não foi nada. Nada que ponha a gente em ameaça. Nem a mim, nem a ti, nem ao bebê.

NATHALIA, mesmo desconfiada, aceita os afagos de DANIELA.

NELAS.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - RECEPÇÃO - NOITE

2

SONOPLASTIA ON: The Death & Resurrection Show - Killing Joke

A porta principal se abre. PEDRO PAULO entra, com os braços algemados para trás, conduzido firmemente pelos dois agentes. Ele caminha com a postura ereta e a cabeça erguida. ALESSANDRO caminha atrás deles, com um sorriso triunfante.

Os três passam ao lado de FERNANDA, GUSTAVO, LUANA e SIMÃO. Os quatro encaram PEDRO PAULO com ódio. FERNANDA e LUANA exaltadas, gritam e gesticulam agressivamente. GUSTAVO se põe na frente delas. SIMÃO apenas o observa com desprezo.

Detalhe em PEDRO PAULO, totalmente frio.

Os agentes seguem escoltando PEDRO PAULO, o levando até o CORREDOR DE CELAS.

PEDRO PAULO é colocado de frente para uma cela de ferro pesado.

Um dos agentes destranca a fechadura da cela com uma chave.

A grade é puxada para o lado e PEDRO PAULO é empurrado para dentro com truculência.

A grade é puxada de volta enquanto PEDRO PAULO ainda está de costas. Só depois que os agentes trancam a cela e se viram para ir embora é que PEDRO PAULO se vira de frente para a cela.

PEDRO PAULO caminha lentamente em direção à grade da cela. Agarra as barras de ferro com as mãos, enquanto olha fixamente para a CAM.

NO SEU OLHAR PERTURBADOR.

3 EXT. FORTALEZA - NOITE

3

MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE

SONOPLASTIA CONTINUA.

Várias tomadas mostrando o trânsito da cidade durante a noite.

Em seguida, algumas tomadas mostrando o sol nascendo em paisagens como praias e terrenos abertos.

SONOPLASTIA OFF.

FIM DA MONTAGEM.

4 INT. HOSPITAL - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

4

ABRE em DAVI deitado na maca, desacordado. Seus dedos tremem fracamente. Sua pele parece sem brilho, coberta por uma fina camada de suor. Um acesso venoso no seu braço coberto por gazes, o monitor cardíaco ao lado da maca apita sem parar.

O MÉDICO, ao lado da maca, observa DAVI e o monitor cardíaco enquanto anota algo na prancheta que carrega no braço.
FERNANDA e LUANA, ao lado dele, aflitas.

MÉDICO

É, o quadro dele tá estabilizando bem. A pancada causou uma concussão leve, mas não foi nenhuma lesão séria. O preocupante é o resto.

FERNANDA

Resto?

MÉDICO

O organismo do seu filho está em colapso, dona Fernanda. A abstinência forçada do cativeiro e o trauma físico acabou com o sistema nervoso dele. Nós até conseguimos estabilizar ele aqui, mas o desafio maior é conseguir manter ele estável fora daqui.

LUANA

Então...?

MÉDICO

Ele precisa de um protocolo de cuidados rigoroso pra conseguir se recuperar recentemente de todo esse inferno que ele passou. Vai ser comum ele apresentar episódios de tontura, confusão mental e de sensibilidade à luz por pelo menos uma semana. Mantenham ele longe de telas e qualquer estímulo sonoro ou visual forte. E estejam preparadas para lidar com os efeitos da síndrome de abstinência.

FERNANDA

O que isso quer dizer?

MÉDICO

Aqui, ele está seguro porque mantemos ele sedado e hidratado com a medicação venosa. Mas em casa, o corpo dele vai começar a pedir pela substância. Tremores, suor frio e, principalmente, muita irritabilidade. O humor dele vai oscilar bastante e de maneira violenta. Porque o cérebro quer a substância e só vai acalmar quando tiver isso.

LUANA

Mas e aí? O quê que a gente faz?

MÉDICO

Primeiro de tudo, ele precisa se recuperar fisicamente. Ele precisa de hidratação oral constante e de uma dieta rica em potássio e magnésio, pra ajudar na recuperação muscular. Mas o principal é o acompanhamento psiquiátrico. Se ele não entrar numa terapia de substituição ou num grupo de apoio de imediato, ele vai ter uma recaída em menos de uma semana.

FERNANDA e LUANA se entreolham, aflitas.

MÉDICO (CONT'D)

Eu sei que é muita informação e que a situação é desesperadora. Mas vocês não são obrigadas a carregar essa cruz sozinhas. Se vocês não conseguirem prover sozinhas tudo o que ele precisar, podemos providenciar a transferência dele para uma unidade de reabilitação. O apoio de vocês é a base, mas, sem a técnica, ele vai adoecer de novo e vocês vão adoecer junto com ele.

Elas respiram fundo, ainda tensas.

LUANA

Quando que ele deve receber alta,
mais ou menos?

MÉDICO

Pela velocidade de recuperação dele, eu dou um prazo de 48 horas. Posso prescrever um ansiolítico leve pra ajudar vocês nesse período de transição, mas fiquem atentas: se ele apresentar febre, vômitos em jato e convulsões, tragam ele imediatamente para a emergência.

FERNANDA

Sim, senhor.

FERNANDA e LUANA sorriem para o MÉDICO, sem muita vontade. Ele retribui, na mesma intensidade.

MÉDICO

Vou deixá-las a sós com ele.

LUANA
Muito obrigada, doutor.

MÉDICO
Qualquer perturbação no padrão de sono dele, acionem a enfermagem.

FERNANDA
Sim, senhor.

O MÉDICO se vira e vai embora. Enquanto isso, FERNANDA se aproxima lentamente da maca.

Detalhe em FERNANDA, passando a mão gentilmente na testa de DAVI.

LUANA
O pior já passou, dona Fernanda. O Davi tá mal sim, mas não vai faltar gente pra ajudar ele a sair dessa. Nem gente, nem vontade, nem recurso.

FERNANDA se vira para LUANA. Sorri para ela, tentando não chorar.

FERNANDA
Um dia, eu ainda vou ter condição de te agradecer por tudo o que tu tá fazendo pelo meu filho.

LUANA sorri para FERNANDA, mas desvia o olhar, tentando não chorar.

FERNANDA volta a encarar DAVI, também lutando para não chorar.

EM DAVI, AINDA DESACORDADO.

5 INT. HOSPITAL - RECEPÇÃO - MANHÃ

5

Movimentação considerável de pessoas nos bancos e nos corredores. GUSTAVO e SIMÃO sentados num banco, mexendo no celular com expressões ansiosas.

Logo, FERNANDA e LUANA vêm do corredor. Imediatamente, GUSTAVO e SIMÃO se levantam e vão até elas.

GUSTAVO
E aí? Como é que ele tá?

FERNANDA
Melhor do que ontem, né? Pelo menos isso.

LUANA

Ele tá se recuperando bem. Volta pra casa depois de amanhã.

SIMÃO

Menos mal.

FERNANDA

Vai ser um alívio ter ele em casa.
Mas vão ser dias difíceis pra desintoxicar ele.

De repente, algo chama a atenção de GUSTAVO.

GUTO e RENATO, vindo de outro corredor. Eles não estão abatidos, parecem mais tranquilos.

GUSTAVO

Guto! Renato!

GUSTAVO vai até GUTO e RENATO, parando eles no meio do caminho.

RENATO

Gustavo? Quê que vocês tão fazendo aqui?

LUANA

O Davi tá internado aqui também.

GUTO

Meu Deus! Eu fiquei sabendo! Tá tudo bem com ele?

FERNANDA

Vai ficar.

GUTO vai até FERNANDA e segura sua mão, com carinho.

GUTO

Vocês não tão sozinhos nessa, dona Fernanda. Podem contar comigo e com o Renato, nem que seja com o nosso apoio moral.

EM FERNANDA, LUTANDO PARA NÃO CHORAR.

6 INT. CASA DE ERNESTO - ÁREA DE SERVIÇO - MANHÃ

6

MADALENA, colocando roupas dentro da máquina de lavar e programando a máquina.

Ela aperta o botão maior e a máquina começa a fazer barulho.

DETALHE no celular de MADALENA, em cima de uma estante, começando a vibrar. MADALENA percebe aquilo e vai até a estante, pegando o celular e colocando na orelha.

MADALENA

Alô?

(T)

Dona Glória?

NELA.

**7 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA -
MANHÃ**

7

GLÓRIA, de frente para o espelho, observando sua roupa enquanto fala com o celular na orelha.

GLÓRIA

Dona Madalena, precisamos conversar.
E tem que ser pessoalmente.

(T)

Essa história toda tem que ser
passada a limpo de uma vez por todas.
Desculpa, mas não dá mais pra deixar
essa mentira se instalar na minha
casa e continuar fazendo estrago.

NELA.

8 INT. CASA DE ERNESTO - ÁREA DE SERVIÇO - MANHÃ

8

MADALENA, com o celular na orelha, com uma expressão de preocupação.

MADALENA

E o que a senhora pretende fazer? Ir
até Salvador pra ver a mentira com
seus próprios olhos?

GLÓRIA

(off)

Não é pra tanto. Uma chamada de vídeo
já resolve tudo. Mas eu não posso
fazer isso de impulso. Eu preciso
entender exatamente como eles
inventaram essa mentira, pra saber
como rebater caso eles tentem me
desmentir.

MADALENA

Eles? A senhora acha que o Simão
também tá envolvido nisso?

GLÓRIA

(off)

Por que não? Ele foi o maior beneficiado com essa mentira. É por causa dela que ele se instalou nessa casa, adestrando o cachorro de manhã e deitando com o meu enteado de noite.

MADALENA

Eu não sei. Ele pareceu muito sentido quando o Ernesto falou pra gente que a Bianca morreu. Não pareceu fingimento pra mim não.

NELA.

9 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

9

GLÓRIA, descendo as escadas. Ajeita a bolsa no ombro com uma mão, enquanto usa a outra mão para segurar o celular na orelha.

GLÓRIA

Isso é o que a gente vai descobrir. Por isso que eu tô indo praí, pra gente poder se juntar e investigar tudo bem direitinho. Mas eu te garanto uma coisa: nós vamos botar um ponto final nessa baixaria de uma vez por todas. Me aguarde, eu tô saindo agora. Tchau.

GLÓRIA tira o celular da orelha e guarda dentro da bolsa. Caminha rapidamente em direção à porta principal, abrindo, saindo e fechando a porta.

ERNESTO, vindo do corredor, observa GLÓRIA saindo. Não entende nada.

NELE, CONFUSO E DESCONFIADO.

10 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

10

JOÃO BATISTA nadando dentro da piscina, atravessando a água num ritmo elegante e vigoroso.

DETALHE nas mãos cortando precisamente a superfície da água para seu corpo passar.

Até que ele chega perto da borda, próximo à escada. Se levanta, ficando de pé e alcançando os degraus.

DETALHE no seu corpo parrudo e nos cabelos crespos pingando água enquanto ele sobe os degraus para sair da piscina.

Calmamente, JOÃO BATISTA se dirige à espreguiçadeira, próxima à borda da piscina. Se deita ali, se expondo ao sol, relaxado.

Enquanto isso, ERNESTO sai da mansão e caminha em direção à espreguiçadeira de JOÃO BATISTA.

ERNESTO
Seu João Batista.

JOÃO BATISTA
Seu Ernesto.

JOÃO BATISTA fica exatamente como está, com os olhos fechados, deixando o sol secar seu corpo.

ERNESTO
O senhor sabe pra onde a dona Glória
foi?

JOÃO BATISTA
Ela saiu?

ERNESTO
Sim. Parecia estar com pressa, e
falando com alguém no telefone.

JOÃO BATISTA
E o quê que tem?

ERNESTO
Como, o quê que tem? Ela saiu de casa
sem falar com ninguém. Não parece
preocupante?

Calmamente, JOÃO BATISTA abre os olhos e se levanta, se sentando na ponta da espreguiçadeira e olhando fixamente para ERNESTO.

JOÃO BATISTA
Não, seu Ernesto, não parece. E o
senhor sabe por quê? Porque, se a
minha memória não tiver me traindo,
da última vez que ela tinha esse
costume de sair de repente de casa
sem falar com ninguém, era para me
procurar. E bem, todos nós sabemos no
quê que isso deu. Quer dizer: o
senhor sabe, não sabe, seu Ernesto?

ERNESTO suspira, frustrado.

ERNESTO

Sim, senhor. Sei sim.

JOÃO BATISTA

Pois então, seu Ernesto?! Fique tranquilo, minha irmã sabe o que está fazendo. Não há motivos para se preocupar, muito menos para se desconfiar. Ou dessa vez eu tô enganado?

ERNESTO

Não, senhor. O senhor tem razão. Eu só me precipitei, eu pensei que ela tivesse avisado alguém.

JOÃO BATISTA

Entendo sua preocupação com seus patrões. É tocante, de verdade. Mas eu acho que o senhor sabe que existe um limite entre a preocupação genuína e a desconfiança. E conhecendo minha irmã do jeito que eu conheço, eu acho que ela não vai ser tão compreensiva quanto eu em perceber que você estava genuinamente preocupado com ela.

ERNESTO

Obrigado pela parte que me toca.

Os dois sorriem um para o outro, dissimuladamente.

JOÃO BATISTA

Mais alguma coisa, seu Ernesto?

ERNESTO

Não, senhor. Vou voltar pros meus afazeres. Com licença.

ERNESTO se vira e vai embora.

EM JOÃO BATISTA, VOLTANDO A SE DEITAR NA ESPREGUIÇADEIRA.

11 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

11

ALESSANDRO sentado em sua poltrona. Observa FERNANDA, tímida e abatida, se sentar na cadeira de frente para a sua escrivaninha.

ALESSANDRO

A senhora tá pronta mesmo pra falar, dona Fernanda? Se quiser, a gente pode deixar pra outra hora.

FERNANDA

O senhor já cumpriu sua parte no acordo. Agora, é a minha vez. Eu tô pronta sim, só tô nervosa.

ALESSANDRO

Tudo bem, dona Fernanda. No seu tempo.

FERNANDA respira fundo, pensa no que dizer.

FERNANDA

Eu vou ser bem direta: o que aconteceu foi exatamente isso que o senhor tá pensando mesmo.

ALESSANDRO

Eu não penso em nada, dona Fernanda. Eu não sei de nada. Eu quero que a senhora fale para que eu entenda.

FERNANDA

Quando eu vim pedir pra retirar a queixa de desaparecimento do Davi, eu não vim por que eu quis. Eu fui obrigada a mentir pra tirar a polícia de cima dele.

ALESSANDRO

Por quê? Quem te obrigou a mentir pra polícia?

NELA.

12 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - MANHÃ

12

JONATHAN vindo da cozinha, segurando uma bandeja com um bolo e uma caneca de café. Ele veste apenas uma calça moletom, e a caneca em cima da bandeja tem estampas em detalhes floridos e rosados.

Ele se senta no sofá, cruzando as pernas e colocando a bandeja no seu colo. Em seguida, pega o controle remoto em cima do sofá e aponta para a televisão, apertando um botão para ligar a tela.

FERNANDA

(off)

Ele bateu na minha porta no mesmo dia que o Davi sumiu, tarde da noite quase. Disse que podia me ajudar a encontrar o Davi e propôs um trato comigo.

ALESSANDRO
 (off)
 Um trato.

FERNANDA
 (off)
 Eu precisava trazer meu filho de volta pra casa. Ele sabia onde procurar ele e também precisava de uma casa. Então, a ideia era ele me ajudar a encontrar o Davi e, em troca, eu permitia que ele morasse lá em casa. Ele só pediu uma condição: que eu retirasse a queixa do desaparecimento. Porque se a polícia se envolvesse, eles podiam matar o Davi antes da polícia encontrar ele.

Batem na porta. JONATHAN reage, animado.

Ele coloca a bandeja em cima da mesa, se levanta e vai até a porta, com um sorriso de orelha a orelha.

Vê do outro lado O CAPANGA (ver cap. 31, cena 12).

O sorriso de JONATHAN se desmancha na hora. Ele encara o CAPANGA, furioso.

JONATHAN
 Nathalia, onde está? ONDE ESTÁ?!

CAPANGA
 Me escuta, gringo.

JONATHAN
 NATHALIA! ONDE ESTÁ?!

CAPANGA
 Eu fui até a casa da índia. Eu consegui ver ela saindo com a Nathalia.

JONATHAN puxa o CAPANGA para dentro e o joga contra a parede, segurando-o pela gola da camisa.

JONATHAN
 E ONDE ELA ESTÁ?!

CAPANGA
 Eu não sei o que aconteceu. No meio do caminho, a índia começou a dirigir que nem doida. Eu tentei seguir o rastro dela, mas ela conseguiu me dar um olé. Eu perdi elas de vista.

Enfurecido, JONATHAN larga o CAPANGA e dá um TAPA na cara dele.

JONATHAN
DUMMKOPF! Você tinha um trabalho! UM!

O CAPANGA permanece de cabeça baixa.

JONATHAN (CONT'D)
Escute bem, seu merda! Para a rua!
Agora! Traz Nathalia aqui! Não importa como! Amarrada, desacordada, sangrando... não importa! Nathalia aqui, só isso! Sem ela aqui, você pra mim não serve! Entendeu?!

CAPANGA
(nervoso)
Sim! Sim, claro, entendi!

JONATHAN
Agora sai! Sai daqui! GEH! JETZT!

JONATHAN começa a gritar várias palavras em alemão, descontrolado. Aponta para o CAPANGA e para a porta, ameaçador.

O CAPANGA se vira, assustado. Abre a porta e vai embora correndo.

JONATHAN, exaltado, começa a andar de um lado para o outro. A respiração desregulada, as mãos extremamente agitadas. Mão rasmando na nuca, esfregando o rosto, puxando os próprios cabelos.

Até que ele DÁ UM CHUTÃO NA MESINHA DE CENTRO, quebrando tudo.

JONATHAN (CONT'D)
Índia maldita! Mil vezes maldita! Mil vezes!

DETALHE num porta-retratos em cima de uma cômoda. Ali, uma foto de NATHALIA junto com vários jovens. Dentre eles, DANIELA e JONATHAN.

JONATHAN avança sobre o porta-retratos, pegando-o com força e olhando para a foto com ódio.

JONATHAN (CONT'D)
Eu vou encontrar vocês. Não importa onde vocês estejam se escondendo. E eu vou fazer vocês se arrependerem do que estão fazendo comigo.

DETALHE em JONATHAN tapando o rosto de DANIELA na foto com o dedão. Ele começa a fazer pressão sobre a foto.

JONATHAN (CONT'D)

Eu vou mostrar o que acontece quando alguém tenta tomar o que é meu! Minha mulher! Meu filho! Minha família!
Minha vida!

JONATHAN continua pressionando o porta-retrato com o dedo, fazendo suas mãos tremerem. Até que o vidro trinca.

DETALHE NO OLHAR PERTURBADOR DE JONATHAN.

NO PORTA-RETRATO. JONATHAN LEVANTA O DEDO, MOSTRANDO O VIDRO RACHADO JUSTO EM CIMA DO ROSTO DE DANIELA.

13 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ

13

Tocam a campainha. LUANA vem correndo, aflita, para abrir a porta. Ao ver quem está do outro lado, ela relaxa.

LUANA

Vai. Entra, entra. Rápido.

DANIELA e NATHALIA vão entrando. As duas de mochila nas costas e carregando mochilas de mão.

NATHALIA

Ai, graças a Deus. Eu achei que eu ia morrer.

DANIELA

Não fala isso.

LUANA

Aqui vocês estão seguras.

NATHALIA

Por enquanto, né?

DANIELA

Não, a gente tá segura sim. Para com isso.

LUANA leva as duas até o sofá, onde elas se sentam.

LUANA

Calma, gente. O pior já passou. Podem relaxar, respirar um pouco. Deixem a adrenalina sair.

DANIELA e NATHALIA tentam respirar com mais calma.

LUANA (CONT'D)
Vocês foram seguidas, não foi?

DANIELA
Não, mas eu consegui despistar ele.
Só vim pra cá quando eu tive a
certeza de que não tinha mais ninguém
seguindo a gente.

LUANA
Pelo menos isso.

NATHALIA
Será que ele vem atrás da gente aqui?

DANIELA
Ave Maria! Vira essa boca pra lá,
mulher!

LUANA
Escutem, as duas. Vocês estão seguras
aqui dentro. Mas por favor, não é pra
dar mole. Não saiam desse
apartamento, só se for caso de vida
ou morte. Principalmente tu,
Nathalia.

DANIELA e NATHALIA, nervosas, prestando atenção em LUANA.

LUANA (CONT'D)
Outra coisa. Qualquer ligação de
número desconhecido, é pra recusar a
chamada e bloquear o contato. Pode
ser o Jonathan tentando entrar em
contato com vocês. Eu sei que ele já
tentou fazer isso algumas vezes, a
Nathalia já contou.

NATHALIA não aguenta e começa a chorar. Rapidamente, DANIELA
a abraça e tenta acalentá-la.

NATHALIA
Meu Deus. Quando é que esse pesadelo
vai acabar?

DANIELA
Já tá acabando. Já tá acabando.

LUANA
A gente ainda vai ver esse verme
preso de novo, Nathalia. Eu te
prometo. E, se Deus quiser, ele morre
antes da gente. Pra gente poder
cuspir no túmulo dele.

DANIELA e NATHALIA, ainda abraçadas. Sorriem para LUANA, sem muita vontade.

NELAS.

14 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

14

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

01: BEIRA-MAR

Pessoas e ciclistas cruzando o calçadão da Beira-Mar nos dois sentidos. A luz começa a alterar, indicando a passagem do tempo.

02: RUAS DA ALDEOTA

Fluxo intenso de veículos em grandes avenidas, túneis e viadutos.

03: PRAÇA DO FERREIRA

CAM rente ao chão, captando o efeito de mormaço subindo do calçamento. Pedestres passando de um lado para o outro no fundo desfocado.

04: RUA NÃO IDENTIFICADA

Detalhe num relógio digital instalado próximo a um ponto de ônibus. Pedestres chegam no ponto e embarcam nos ônibus que passam, enquanto o visor digital avança freneticamente até travar em **12:30**.

FIM DA MONTAGEM.

15 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

15

GUSTAVO, GUTO, LUANA, RENATO e SIMÃO sentados numa mesma mesa, cada um com sua bandeja com um prato de comida e um copo de suco.

LUANA

O médico foi bem claro. O Davi tá fora de perigo imediato porque tá recebendo medicação contínua na veia. Mas ele não pode ficar assim pra sempre. Assim que tirarem o acesso dele e ele receber alta, ele vai precisar passar por todo aquele processo de desintoxicação. Senão, ele vai recair e a gente volta tudo pra estaca zero.

GUSTAVO

Pois já avise pra dona Fernanda: se o Davi precisar ir pra uma clínica de reabilitação ou coisa assim, eles podem contar comigo. A Glória conhece umas clínicas boas, de confiança. Eu posso conseguir uma facilitação pra ela poder internar ele. Ou se for o caso, a gente até arca sozinho com os custos.

LUANA

Isso é muito bom mesmo. Mas não é só tacar ele dentro de uma clínica, ou de um Narcóticos Anônimos, e esperar o milagre acontecer, não. Ele precisa de apoio, de acolhimento dos amigos e da família. Ele precisa saber que não tá sozinho.

SIMÃO

E não tá mesmo não. Tá todo mundo aqui do lado dele, torcendo pra ele se recuperar e voltar a ter uma vida normal.

GUSTAVO

Inclusive, falando em recuperação: e o Kauan, Guto? Como é que ele tá evoluindo?

GUTO desfaz a pose de nervosismo e relaxa na cadeira. Imediatamente, RENATO segura a mão dele, e os dois sorriem um para o outro.

GUTO

Não podia tá melhor. Ele tá respondendo bem ao tratamento. As evoluções nas sessões de fisioterapia são pequenas, mas os médicos tão otimistas com ele.

RENATO

Não, pra quem tava seis meses em coma, ele tá evoluindo muito bem sim.

GUSTAVO e SIMÃO sorriem para GUTO e RENATO. Mas, atrás deles, acontece alguma coisa estranha.

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL DE TENSÃO

Um FIGURANTE sentado em outra mesa, de costas para GUTO e RENATO. Ele está mexendo no celular, com os braços apoiados na mesa. Mas ele segura o celular de um jeito estranho.

DETALHE NA TELA DO CELULAR: ELE ESTÁ GRAVANDO GUSTAVO, GUTO, LUANA, RENATO E SIMÃO NA OUTRA MESA.

16 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR DE CELAS - TARDE

16

SONOPLASTIA CONTINUA.

ABRE em outro celular, reproduzindo o mesmo vídeo gravado na cena anterior. É possível ver nitidamente os rostos de GUTO e RENATO.

GUSTAVO

(V.O.)

Imagina que sonho seria se o Kauan recebesse alta no mesmo dia que o Davi? Os dois saindo juntos, a gente apresentando eles um pro outro no saguão.

GUTO

(V.O.)

É. Seria tudo mesmo.

O celular está sendo segurado por um POLICIAL, que mostra o vídeo para PEDRO PAULO, dentro da cela. PEDRO PAULO assiste, maravilhado. Então, olha para o POLICIAL.

PEDRO PAULO

Então é isso. O intruso tá dormindo no mesmo hospital onde o filho do PM tá.

PEDRO PAULO, pensativo.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Reúne a equipe de campo. Chegou a hora de limpar os rastros. Todos os rastros.

Então, PEDRO PAULO volta a encarar o celular.

NA GRAVAÇÃO DO CELULAR, MOSTRANDO GUTO E RENATO AINDA SORRIDENTES.

SONOPLASTIA OFF.**17 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE**

17

GLÓRIA e MADALENA sentadas lado a lado no sofá. GLÓRIA segurando o celular na horizontal, apontando a tela do aparelho para elas. As duas parecem sérias, nervosas. Clima pesado.

DETALHE na tela do celular: as duas estão numa chamada de vídeo de WhatsApp. A tela mostra a imagem da câmera frontal, onde as duas tentam ajeitar a postura para aparecer no enquadramento.

De repente, o contato atende a chamada. A imagem de GLÓRIA e MADALENA encolhe pro canto da tela, que é preenchida pela imagem de um casal: a mulher, BIANCA, é negra, alta, magra, parece ter 45 anos de idade; o homem, MAURÍCIO, é negro, alto, encorpado, também parece ter 45 anos de idade. Os dois também parecem sérios, tensos, nervosos.

VOLTA PARA GLÓRIA E MADALENA. MADALENA, num impulso, se aproxima da tela, ansiosa.

MADALENA
Bianca! Maurício!

BIANCA
Sua bênção, mãe?

MADALENA
Deus te abençoe, minha filha.

MAURÍCIO
Eu não consigo acreditar que isso esteja acontecendo. Eu ainda não consigo conceber uma coisa dessas.

GLÓRIA
Nem a gente, seu Maurício. Nem a gente.

MAURÍCIO
A culpa é minha. Se eu não tivesse afastado vocês duas por causa daquela picuinha besta, nada disso teria acontecido.

GLÓRIA
Por favor, guardem isso pra outro momento. Vocês já combinaram de acertar as contas depois. Nossa assunto aqui é outro.

MAURÍCIO
Sim, claro. Perfeitamente.

BIANCA
Nós já fizemos o que vocês pediram. Reunimos a família pra uma conversa, pra saber com quem foi que o papai falou pra poder inventar essa mentirada de que eu morri.

MAURÍCIO

Nem foi muito difícil descobrir a verdade. Meu tio se acusou, a gente apertou ele em particular e ele confessou tudo. Ele contou tudo sobre o plano, que era uma mentira pra ajudar o Simão a conquistar um namorado e tudo mais.

MADALENA

Que vergonha, meu Deus...

GLÓRIA

Seu Maurício. Dona Bianca. Contem pra gente tudo o que vocês conseguiram descobrir. A gente precisa saber todos os detalhes possíveis dessa baixaria toda. E depois, a gente pode combinar um dia em específico pra fazer outra chamada de vídeo na presença do Simão, do seu Ernesto e do seu tio. Pra gente fazer uma acareação.

MAURÍCIO

Não vai ser preciso uma chamada de vídeo. Amanhã mesmo, nós vamos viajar pra Fortaleza. Vamos fazer essa acareação cara a cara, olho no olho.

GLÓRIA e MADALENA sentem o baque.

GLÓRIA

Vocês têm certeza disso?

BIANCA

Sim, dona Glória. A decisão já foi tomada. Tem que acontecer assim.

MADALENA

Está bem, minha filha. Como vocês acharem melhor.

GLÓRIA

Agora, por favor, se concentrem. Contem pra gente tudo o que vocês sabem sobre essa farsa.

EM BIANCA E MAURÍCIO.

Um efeito time-lapse mostra a movimentação de pessoas na orla da Praia de Iracema, próximo à Ponte dos Ingleses.

Sob um plano aberto, silhuetas de pessoas, ciclistas e veículos passam freneticamente na frente da câmera enquanto o Sol se põe e o céu muda de cor lentamente.

FIM DA MONTAGEM.

19 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

19

A porta se abre. GLÓRIA vai entrando tranquilamente. Ao se virar para a sala, ela se depara com JOÃO BATISTA caminhando na sua direção, enquanto termina de abotoar sua camisa.

GLÓRIA

João?

JOÃO BATISTA "congela", se assusta ao ver GLÓRIA.

JOÃO BATISTA

Glória?

GLÓRIA

Vai sair?

JOÃO BATISTA

É. Mas se preocupa não, volto antes do jantar. Pode manter meu lugar na mesa, tá? Agora eu tenho que ir, tô atrasado.

JOÃO BATISTA dá um beijo rápido no rosto de GLÓRIA, passa do lado dela, abre a porta e vai embora. GLÓRIA fica ali, sem entender nada.

ERNESTO vem do corredor, observando a cena, curioso e atento.

GLÓRIA vê ERNESTO e vai até ele.

GLÓRIA

Seu Ernesto, o João Batista saiu. Ele disse pra onde que ele ia?

ERNESTO

(calmo)

Não, senhora.

GLÓRIA

Mas numa hora dessas, sem falar nada pra ninguém? O senhor não fica preocupado com isso, não?

ERNESTO respira fundo, toma coragem.

ERNESTO

Sabe, dona Glória? Seu João Batista me falou uma coisa muito sábia hoje mais cedo. Tudo bem a senhora se preocupar com alguém, ainda mais com o seu irmão, mas é que existe um limite entre a preocupação genuína e a desconfiança. E a senhora confia no seu irmão, não confia?

GLÓRIA não diz nada, nervosa.

ERNESTO (CONT'D)

Bem, eu vim só dizer que eu já estou de saída. Meu turno já acabou. Até amanhã, dona Glória.

GLÓRIA

Até amanhã, seu Ernesto.

ERNESTO se vira e vai embora.

EM GLÓRIA, DESCONFIADA.

20 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - PÁTIO PRINCIPAL - NOITE

20

SIMÃO passando no meio de uma multidão de alunos, que se espalham pelo pátio.

Ele vai até GUSTAVO, encostado numa pilastra. Os dois sorriem juntos, se abraçam e trocam um beijo rápido.

GUSTAVO

Demorou hoje, né?

SIMÃO

Tava com saudade de mim, era? Quem vê pensa que passou um mês sem me ver.

GUSTAVO

É, sem ver é exagero. Mas ninguém falou em ver.

SIMÃO

Mas olha como é exagerado.

Os dois riem e trocam mais um beijo.

SIMÃO (CONT'D)

E aí, bora?

GUSTAVO
Bora.

Os dois se afastam da pilastra e começam a caminhar juntos, de mãos dadas. Mas de repente, eles se deparam com alguém.

É GUTO, com uma expressão triste.

GUSTAVO (CONT'D)
Guto? Quê que foi?

GUTO
Desculpa tá atrapalhando vocês, mas é que eu queria te pedir um favor.

GUSTAVO reage, confuso. SIMÃO fecha a cara na hora.

GUTO (CONT'D)
Não, é porque o Renato foi embora sem mim e não disse nada. E eu não queria ir pra casa de ônibus. Quer dizer, se não for incomodar vocês dois, claro.

GUSTAVO
Não, quê isso. Não vai incomodar em nada. A gente inclusive ia dar carona pra Luana também.

SIMÃO
O quê?

GUSTAVO
Cadê ela, inclusive?

SIMÃO
Gustavo! Não! Quê isso, tu quer fazer um De Férias com o Ex dentro desse carro, é?

GUSTAVO e SIMÃO se encaram, irritados um com o outro. Falam baixinho num tom agressivo, tentando se conter.

GUTO
Não, gente, pode deixar. Eu vou de ônibus mesmo, tem problema não.

GUSTAVO
Não, Guto, nada disso. Eu falei que ia te dar uma carona, e eu vou te dar carona sim. Agora, se o Simão não concordar, ele pode ir de ônibus. Ou então aproveitar que a Luana tá pedindo Uber e pedir pra ir junto com ela.

SIMÃO olha na direção para onde GUSTAVO está apontando.

Eles vêem LUANA, sentada num banco, falando ao celular.

SIMÃO olha de volta para GUSTAVO e GUTO. Respira fundo, tenta se controlar.

SIMÃO

Tudo bem. Podemos ir juntos, então.

GUSTAVO

Ótimo. Então vamos.

GUSTAVO vai embora, na frente. GUTO e SIMÃO se encaram, se fuzilando com o olhar. SIMÃO vai embora depois, e GUTO vai atrás dele.

EM LUANA, AO FUNDO, TIRANDO O CELULAR DA ORELHA.

21 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - NOITE

21

NATHALIA sentada no sofá, mexendo no celular.

De repente, DANIELA vem do corredor, indo em direção à porta.

NATHALIA

Vai aonde, Daniela?

DANIELA se vira para NATHALIA, impaciente.

DANIELA

Vou só na faculdade. Volto já.

NATHALIA

Luana falou que não é pra gente sair por qualquer coisa.

DANIELA

Não é qualquer coisa. E ela sabe pra onde que eu vou.

NATHALIA encara DANIELA, em silêncio.

DANIELA (CONT'D)

Quê que foi? Não confia mais em mim, não?

NATHALIA continua calada.

DANIELA (CONT'D)

Se preocupa não, tá? Eu volto logo, logo.

DANIELA se vira, abre a porta e vai embora.

EM NATHALIA, DESCONFIADA.

22 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - RECEPÇÃO - NOITE

22

FERNANDA, sentada num banco, mexendo no celular.

ALESSANDRO vem do corredor. Estranha ao ver FERNANDA ali.

ALESSANDRO

Ainda aqui, dona Fernanda? Quer uma
carona?

FERNANDA levanta a cabeça e olha para ALESSANDRO, nervosa,
mas tenta disfarçar.

FERNANDA

Não, não, não precisa não. O Uber já
tá chegando, na verdade. Obrigada,
delegado.

ALESSANDRO observa FERNANDA, desconfiado.

ALESSANDRO

Tudo bem, então. Mas me passa uma
mensagem assim que chegar, tá bom?
Quero ter certeza que a senhora
chegou bem.

FERNANDA apenas concorda com a cabeça, sem muita vontade.

ALESSANDRO (CONT'D)

Boa noite, dona Fernanda.

FERNANDA

Boa noite, delegado.

ALESSANDRO se vira e vai embora.

EM FERNANDA, VOLTANDO A MEXER NO CELULAR.

23 INT. CASA DE NATHALIA - SALA - NOITE

23

A porta se abre. O CAPANGA está novamente do outro lado.

JONATHAN, furioso, segurando a porta. Ele tenta fechar a
porta com força, mas o CAPANGA impede, batendo a mão contra
a madeira da porta.

JONATHAN

Nathalia! Onde está?

CAPANGA
O assunto é sério, gringo.

JONATHAN
Sério? O que pode ser mais sério do que Nathalia aqui do meu lado?

CAPANGA
O chefe convocou todo mundo pra uma reunião.

JONATHAN reage, surpreso.

JONATHAN
Agora?

CAPANGA
Longa história. Te explico no caminho. Mas tu vai gostar, eu te garanto.

EM JONATHAN.

24 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

24

MADALENA sentada no sofá, assistindo TV. Está com os braços cruzados, visivelmente entediada.

Não demora, e a porta se abre. ERNESTO vem chegando, respirando fundo, cansado.

ERNESTO
Boa noite, meu amor.

ERNESTO vai até o sofá e tenta beijar o rosto de MADALENA, mas ela desvia dele.

ERNESTO (CONT'D)
Quê isso, Madalena?

MADALENA
Não se faz de besta não, Ernesto. Não se faz de besta.

ERNESTO
O quê que eu fiz agora, hein, Madalena?

MADALENA
Me deixa em paz, vai.

MADALENA se levanta do sofá. Se vira em direção à escada, mas ERNESTO segura o seu braço. Os dois se encaram, tensos.

ERNESTO

Madalena, eu já te expliquei mil vezes os meus motivos. Já falei que eu tô fazendo isso pensando na gente, em nós três. Se o nosso plano der certo, tu também vai poder fazer coisas que tu sempre sonhou em fazer, mas que eu nunca pude te dar.

MADALENA

E se eu conseguir fazer uma dessas coisas sem a tua ajuda?

ERNESTO reage, confuso.

ERNESTO

Como assim?

MADALENA puxa o braço com força, se soltando de ERNESTO, que continua "estático", sem entender nada.

MADALENA

O erro de gente feito tu é achar que é só a mãe de vocês que faz filho esperto nesse mundo.

MADALENA se vira e vai subir as escadas.

EM ERNESTO, CONFUSO E COM MEDO.

25 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - NOITE

25

SONOPLASTIA ON: Instrumental leve

GLÓRIA sentada na cama, de camisola, mexendo no celular. Detalhe na caixa de som na cômoda ao lado dela.

ALESSANDRO vindo do closet, de pijama, terminando de abotoar a roupa. Ele se dirige à cama e se senta do outro lado da cama, à esquerda de GLÓRIA.

ALESSANDRO

Desde quando tu usa música de fundo pra dormir, Glória?

GLÓRIA

Quem disse que é pra dormir?

ALESSANDRO

E então é pra quê?

NELES, SE ENCARANDO.

26 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - NOITE

26

SONOPLASTIA CONTINUA.

Penumbra completa em cena. Uma luz de LED sob a cabeceira da cama iluminando minimamente dois corpos conectados em cima da cama.

SIMÃO deitado de barriga pra cima, com GUSTAVO sobre ele. O edredom cobre os dois da cintura pra baixo.

DETALHE no corpo de GUSTAVO fazendo movimentos lentos e sinuosos contra o corpo de SIMÃO.

Nas mãos de SIMÃO deslizando pelos ombros de GUSTAVO e descendo para arranhar a pele das costas.

Os rostos bem próximos, suados. As bocas entreabertas, ofegantes. As veias dos pescoços saltadas pelo esforço. Olhos de um vidrados nos do outro.

Até que, de repente, GUSTAVO estica o corpo, num espasmo, gemendo alto enquanto seus braços tremem forte, ameaçando ceder.

CORTA PARA:

GUSTAVO e SIMÃO deitados juntos, de conchinha.

GUSTAVO, na conchinha maior, dorme tranquilamente, abraçando SIMÃO pela cintura.

SIMÃO, na conchinha menor, ainda acordado. Fica olhando para a frente, com um sorrisinho crescendo lentamente no rosto.

NELE.

SONOPLASTIA OFF.

27 EXT. FORTALEZA - NOITE

27

MONTAGEM: HORAS DEPOIS**01: RUAS DO CENTRO**

Plano aberto mostrando os comércios já com as portas de ferro fechadas. Ruas desertas, com poucos carros passando.

02: PRAIA DE IRACEMA

Jovens entrando e saindo dos bares, caminhando pela passarela do Centro Cultural.

Um motorista de aplicativo se aproximando de um cliente na calçada, que abre a porta traseira para embarcar.

03: AVENIDA WASHINGTON SOARES

Plano aéreo mostrando o fluxo leve de veículos. Poucos carros e ônibus em circulação, luzes acesas só nas janelas de prédios residenciais e poucos comércios.

FIM DA MONTAGEM.

28 INT. APARTAMENTO DESCONHECIDO - SALA - NOITE

28

A porta se abre. JONATHAN entra, junto com o CAPANGA.

Os dois se deparam com aproximadamente cinco a seis jovens reunidos, parecidos com o CAPANGA. Todos estão nervosos, na expectativa, também sem entender nada.

JONATHAN e o CAPANGA se acomodam, ao lado dos outros capangas.

JONATHAN
Já chegaram todos?

CAPANGA
Falta a Madame, né? Ela sempre se atrasa.

CAPANGA #2
E o Professor, né? Mas ele eu tenho uma ideia de onde tá.

CAPANGA #3
Se ele não tá aqui, quem vai falar com a gente? O Chefe?

JONATHAN
Eu duvido. Ele não nos daria tamanha honra.

Nisso, o POLICIAL (ver cena 16) abre a porta e vai entrando, chamando a atenção de todos.

Ele abre a porta e vai observando todos com atenção, um por um.

POLICIAL
Tá faltando gente.

CAPANGA
A Madame, né? Já tô até pensando na desculpa que ela vai dar.

CAPANGA #2
(se fazendo de
afetado)

Ai, vocês têm que entender que o meu
namorado tá em cima de mim direto.

Eles começam a rir todos, menos o POLICIAL.

POLICIAL

Parem todos! Vamos ao que interessa.
A Madame deve estar a caminho. Quando
ela chegar, a gente deixa ela a par
de tudo o que conversamos enquanto
ela não estava aqui.

De repente, um ESTRONDO faz todos olharem na direção da
porta.

VOZ MASCULINA
(O.S.)
Desculpa o atraso, gente.

Todos se viram para o rapaz, esbaforido, ainda segurando a
porta. ELE APARECE DE COSTAS PARA A CAM.

CAM mostra as reações de cada capanga. Até chegar em
JONATHAN, que olha para o rapaz com um sorriso malicioso.

NO RAPAZ AINDA SEGURANDO A PORTA: É RENATO.

CONTINUA...